



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0572 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados e explora com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. A narrativa apresenta os personagens logo no título: Gigi e Napoleão; em seguida, visualmente na primeira página, sem texto verbal; e posteriormente no início do texto, apresentando uma característica em comum: "Gigi e Napoleão são muito observadores. Olham tudo ao redor e encontram diferenças." (p. 5). Os cenários são diversos, sendo apresentados conforme os personagens passam por diferentes espaços: jardim, cidade, rio, lago, floresta, e o extremo do planeta, onde encontram o degelo das placas polares. A linguagem utilizada é atrativa e convidativa à leitura, num rico diálogo entre imagem e texto que provocam a construção de sentidos, com o trecho: "O calor está aumentando. E a chuva... rareando. Quantas diferenças!" (p.16 e 17). O tempo da narrativa também vai mudando conforme os personagens vão se deslocando e é perceptível pelas mudanças no ambiente, como no trecho: "O rio que era largo agora virou um lago!" (p.11), que apresenta uma transformação concreta da paisagem. Apesar de ser uma narrativa, a autora utiliza as rimas como recurso linguístico, o que cria uma musicalidade que favorece a leitura e a recepção pelo público infantil. Esse recurso é observado quando ela evidencia os contrapontos entre as observações feitas pelas personagens Gigi e Napoleão, como nos trechos: "Admiram o jardim bem cuidado" (p.6), "Mas se entristecem com o pássaro engaiolado" (p.7); "Observam a cidade, parece tudo arrumado," (p. 8), "Mas, quando dobram a esquina, veem que estavam enganados." (p.9). Destaca-se ainda, a opção por compor frases curtas: "O passeio de barco não é mais o mesmo." (p.10), que permitem uma análise do texto visual que as acompanham. O texto mantém recursos literários consistentes, explorando tanto a sonoridade das rimas quanto a concisão dos versos curtos que compõem o ritmo narrativo.

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. A autora utiliza versos curtos e rimas em diálogo com as ilustrações, o que favorece a apropriação do texto e o acompanhamento pelas crianças, como observamos no trecho: "O passeio de barco não é mais o mesmo." (p 10). Neste exemplo, o texto verbal convida o leitor infantil a perceber que algo mudou sem explicitar o que, estratégia que estimula a curiosidade da criança para saber o porquê de o passeio estar diferente. Os trechos seguintes: "O rio que era largo agora virou um lago!" (p.11); "E o lago... É bom tomar cuidado!" (p.12), insinua um risco oculto, sem explicitar do que se trata, figurando como um leve suspense que convida o leitor a inferir e preencher a lacuna sobre os riscos e os devidos cuidados a serem tomados. Outra passagem que é possível perceber uma abertura interpretativa é o trecho: "Observam a cidade, parece tudo arrumado." (p.8), "Mas, quando dobram a esquina, veem que estavam enganados." (p.9). Neste caso, o "engano" não é explicitado no texto, exigindo que o leitor recorra à ilustração para compreender o que está escrito, o que promove que ele faça um exercício de leitura criativa e interpretação. O mesmo acontece nas páginas 18 e 19: "Lá do alto, a mata parece exuberante." (p.18), "Mas, olhando com critério, veem algo preocupante!" (p.19). Neste trecho, é apresentada uma primeira impressão da vista da mata do alto, que transmite beleza e vitalidade, mas o verbo "parece" indica outra possibilidade, que é reapresentada em seguida pela inserção da conjunção adversativa "mas", sugerindo que a primeira impressão não se confirma e que há "algo preocupante" não explícito no texto verbal, o que abre espaço para a imaginação e discussão. Apesar de tratar de uma temática específica, o texto verbal, em diálogo com as ilustrações, abre espaços para que os leitores preencham lacunas com suas próprias interpretações e construções de sentido.

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. O universo imaginário é construído a partir da perspectiva dos animais observadores, Gigi e Napoleão, que percebem e analisam diferentes ambientes, atuando como “lentes” simbólicas para mostrar as belezas do planeta e as consequências da ação humana neste. Ao acompanhar os animais, o leitor é levado a refletir sobre questões ambientais por meio de personagens fictícios, o que enriquece o universo imaginário. Um exemplo ocorre nas páginas 6 e 7, em que a narrativa evidencia o contraste entre a natureza e os animais que a habitam: “Admiram o jardim bem cuidado, (p.6) Mas se entristecem com o pássaro engaiolado.” (p.7). Aqui, o efeito do contraponto e as rimas abordam a questão da prisão de animais silvestres que é uma realidade no mundo real de forma lúdica e sensível. A relação entre os personagens e o mundo real é apresentada no trecho: “Observam a cidade, parece tudo arrumado,”(p. 8) “Mas, quando dobram a esquina, veem que estavam enganados.” (p. 9). Neste caso, os animais se encontram num contexto real (uma cidade) observando os humanos e constatando a degradação ambiental causada por eles, promovendo uma relação simbólica entre os universos reais e imaginários. Na obra, as questões ambientais são apresentadas por uma girafa e um cão, que são animais próximos do imaginário infantil, de forma simbólica, visual e poética, possibilitando ao leitor infantil compreender os impactos ambientais de forma afetiva e sensível.

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta linguagem adequada à faixa etária de 0 a 3 anos. O texto se caracteriza por frases curtas em articulação com as ilustrações, recurso que favorece a aproximação do leitor infantil e facilitam o acompanhamento da narrativa. Trechos como: “Admiram o jardim bem cuidado.” (p.6) “Mas se entristecem com o pássaro engaiolado.” (p.7) apresentam versos curtos e rimados tornando a leitura fluida e lúdica, estimulando a participação da criança. O vocabulário utilizado é simples, claro e adequado para o público a que se destina, utilizando palavras concretas, familiares e relacionadas ao cotidiano, o que facilita para os leitores estabelecerem conexões entre o texto, as imagens e seus conhecimentos de mundo. O uso de rimas, repetições e onomatopeias garantem a musicalidade, o ritmo e a sonoridade das palavras, elementos que despertam o interesse e mantêm a atenção dos leitores, como no trecho: “O rio que era largo agora virou um lago!” (p. 11); “E o lago... é bom tomar cuidado!” (12) e “Isssh” (p, 13). Assim, a obra consegue equilibrar simplicidade, mantendo uma linguagem acessível e próxima da criança, sem recorrer a diminutivos ou infantilizações excessivas ao mesmo tempo em que amplia o repertório infantil.

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças . A narrativa não recorre a diminutivos nem a expressões infantilizadas, que poderiam subestimar a capacidade de compreensão das crianças, o que permite considerar que não há o reforço de estereótipos. Ao mesmo tempo que faz uso de um estilo de escrita compreensível ao universo infantil , com termos familiares aos pequenos leitores, ao mesmo tempo em que inclui algumas palavras e expressões que ampliam o repertório linguístico sem comprometer a compreensão, como “engaiolado” (p.7), “dobram a esquina” (p.9), “extremo” (p.14), “degelo” (p.15), “rareando” (p.17), “exuberante” (p.18) e “critérios” (p.19). Esses termos apresentam conceitos novos, estimulando a criança a relacionar palavras com seus contextos e sentidos, em articulação com as ilustrações, e assim apresenta um vocabulário mais elaborado, contribuindo para a ampliação do repertório lexical e favorecendo o desenvolvimento da linguagem. Além disso, estas palavras despertam curiosidade sobre fenômenos naturais e mudanças ambientais, estimulando tanto a reflexão quanto a ampliação do repertório linguístico e conceitual. Dessa forma, a obra não apenas enriquece o vocabulário, mas também incentiva a criança a explorar e inferir sentidos no contexto da narrativa.

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A narrativa apresenta como protagonistas uma girafa e um cachorro, animais que representam qualquer observador atento do mundo, sem recorrer a estereótipos de gênero, aparência ou comportamento. Além disso, a obra promove uma reflexão sobre questões ambientais, um tema que diz respeito a toda a humanidade, sem distinções ou exclusões. O foco está na observação crítica das mudanças no meio ambiente e em como essas transformações afetam a vida coletiva, sem privilegiar ou marginalizar grupos. Nesse sentido, o texto se mostra inclusivo e respeitoso, tanto no tratamento dos personagens quanto no conteúdo abordado.

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. Os personagens Gigi (girafa) e Napoleão (cachorro) são apresentados como observadores atentos, que percorrem diferentes cenários e comentam sobre as mudanças ambientais que encontram. Há uma sequência narrativa clara, organizada em versos curtos e rimados, que coloca os personagens em deslocamento contínuo por espaços variados: o jardim (p. 6-7), a cidade (p.8-9), o rio que virou lago (p.10-11), a região gelada (p.14-15) e a mata (p.18-19). O tempo na narrativa é construído de maneira implícita, sem marcações cronológicas exatas, mas com a ideia de transformação e degradação progressiva dos ambientes observados. O espaço é central na composição, já que cada página dupla apresenta um lugar diferente em que se revela o contraste entre uma aparência inicial (organizada, bonita, exuberante) e uma realidade atual preocupante (lixo, poluição, desmatamento, degelo). Os marcadores temporais e espaciais mostram-se claros e coerentes com o gênero, como observável no trecho: "Lá no outro extremo, onde tudo era gelo..." (p. 14), "hoje há muita água do degelo." (p. 15), acompanhados das ilustrações que revelam e caracterizam os diferentes cenários devido a ação do homem durante o tempo e os sentimentos dos personagens que apresentam as transformações. Dessa forma, pode-se afirmar que a obra articula personagens, espaço e tempo em torno de um enredo simples, mas coerente.

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A análise desse item não se aplica à obra, uma vez que não há diálogos entre os personagens. Toda a narrativa é conduzida por um narrador em terceira pessoa, com versos curtos e rimados, sem a presença de falas diretas que permitam observar o emprego de variação linguística em diferentes contextos.

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto à narrativa autoral analisada, a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação) de forma parcial. Em alguns trechos do livro, como: "Observam a cidade, parece tudo arrumado, mas, quando dobram a esquina, veem que estavam enganados" (p. 8 e 9), há abertura para que o leitor complete o sentido em diálogo com a ilustração, o que favorece a curiosidade, a imaginação e ainda pode promover uma discussão sobre a qual impacto a autora está se referindo. Contudo, em outros trechos a narrativa adota um tom explicativo, reduzindo o efeito surpresa e a liberdade interpretativa, como no trecho: "Lá no outro extremo, onde tudo era gelo... Hoje há muita água do degelo" (p. 14 e 15). Porém, o desfecho que aponta: "Isso tudo faz pensar... Se o ser humano não mudar, onde é que vamos morar?" (p.20 e 22), apresenta uma progressão em que o tema é explorado na obra, concluindo com uma pergunta aberta para ser explorada.

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. As imagens se relacionam diretamente com o texto verbal, complementando-o e expandindo-o, como pode ser observado já nas primeiras páginas, que apresentam os personagens: "Gigi e Napoleão são muito observadores. Olham tudo ao redor e encontram diferenças." (p. 4 e 5). As ilustrações apresentam uma girafa e um cão com sobrelhas levantadas, bocas serradas e olhar fixo num ponto específico na mesma direção. As expressões faciais dos personagens são delicadas, mas bem definidas, e vão sendo alteradas no decorrer da narrativa, apresentando as mudanças de sentimentos conforme vão se deslocando pelos ambientes, demonstrando alegria (p. 6), susto (p. 7), e questionamento (p. 9), descontentamento (p. 13, 17 e 21). A sequência das imagens apresenta uma relação orgânica umas com as outras e em correspondência com o texto verbal, como ilustrado na página 16, que apresenta a imagem dos personagens de costas olhando para um grande sol amarelo para ilustrar o trecho: "O calor está aumentando," (p. 16). Na obra as ilustrações também exercem o papel de marcadores temporais e espaciais que situam os cenários e as mudanças ocorridas no ambiente no decorrer do tempo, como na página 14, que retrata o extremo gelado do planeta, com imensas montanhas de neve e o solo congelado, onde os personagens esquiam, e na página seguinte (15), apresentam o cão sobre um pequeno bloco de gelo rodeado de água em decorrência do derretimento das geleiras. Desta forma, as ilustrações, com suas cores, composições e recursos estéticos utilizados, revelam um cuidado artístico que enriquece a experiência leitora, despertam a sensibilidade das crianças, sugerem emoções, e operam como uma extensão narrativa que amplia o universo simbólico da obra.

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. Tendo em vista que tanto o texto verbal como as ilustrações são elaboradas pela mesma autora, há um diálogo intrínseco entre eles, como pode ser observado nas páginas 8 e 9, onde o texto verbal que aponta: "Observam a cidade, parece tudo arrumado... Mas, quando dobram a esquina, veem que estavam enganados." só adquire sentido completo com a ilustração, que mostra o cachorro sobre um grande amontoado de lixo, ocupando quase toda a página em extensão vertical e horizontal. Neste exemplo, a imagem não apenas complementa, mas se torna essencial para a construção de sentido, permitindo ao leitor decifrar o "engano" mencionado. A articulação entre texto verbal e visual amplia o repertório do leitor, como pode ser observado nas páginas 12 e 13, quando o trecho "E o lago... é bom tomar cuidado!" (p. 12) torna-se compreensível ao analisar a imagem que remete a um lugar seco, com algumas pequenas poças de água e os personagens dentro de um pequeno barco com cara de assustados, observando um cenário que leva o leitor a compreender que era um lago que se secou em decorrência de questões ambientais. O mesmo acontece na página 17 que traz a imagem do cão nas costas da girafa olhando para cima onde está uma nuvem cinza com apenas uma gota, acompanhando o texto: "E a chuva... rareando. Quantas diferenças!". Nas páginas 20 e 21, mais uma vez a trama incentiva a curiosidade e a imaginação o a partir da postura do personagem Napoleão e da pergunta lançada ao leitor, o que permite ao leitor criar hipóteses e imaginar o destino dos personagens, que na página 23 são retratados olhando para o horizonte, num cenário indefinido.

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade. Observa-se o uso de técnicas visuais, como variação de tons, texturas e detalhes nos personagens e paisagens. Na página 9, por exemplo, a ilustração mostra Napoleão em cima de um monte de lixo, ocupando quase toda a página em vertical e horizontal, complementando visualmente o texto: "Mas, quando dobram a esquina, veem que estavam enganados." (p.9). Já nas páginas 14 e 15, a representação do degelo evidencia o aumento da água, traduzindo visualmente o efeito das mudanças ambientais descritas nos versos: "Lá no outro extremo, onde tudo era gelo... Hoje há muita água do degelo." (p.14 e15). A girafa Gigi é representada com as cores naturais da espécie, e Napoleão aparece peludinho, em tons de cinza, preto e marrom escuro, lembrando um vira-lata. A maior parte das ilustrações são construídas no plano geral para apresentar os personagens nos diferentes contextos e mostrar os ambientes que estão sendo abordados, mas algumas são construídas no plano detalhe, como as páginas 16 e 17 que enfatizam os elementos naturais (o sol e a pequena nuvem com uma gota de chuva) para destacar os fenômenos que estão sendo evidenciados, neste caso, "O calor está aumentando." (p. 16) e "E a chuva... rareando." (p. 17). As imagens são estruturas em diferentes ângulos, apresentando os personagens no nível dos olhos na visão frontal (6, 11 e 13), de costas (p. 8, 10 e 16), como também num ângulo de visão aérea (p. 10, 14 e 18) e ainda num ângulo de visão inferior (p. 9 e 19). O jogo de luzes e contrastes é bem utilizado, como por exemplo as sombras dos personagens nas páginas 3, 4, 7, 8, 14 e 18. Outros recursos gráficos dão a ideia de movimento, como linhas sinuosas para dar a ideia de movimento na água nas páginas 10 e 15, o espiral esfumado para dar a ideia de movimento do avião em voo na página 19 e as pedras em diferentes lugares numa linha diagonal onde estão os personagens para dar a ideia de que elas estão rolando morro abaixo na página 23. Todos estes recursos contribuem para a compreensão da narrativa visual da obra, transmitindo diferentes emoções e contribuindo para a expansão da experiência leitora.

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise. As imagens acompanham a proposta de forma coerente, utilizando recursos visuais que reforçam o caráter narrativo da obra. As ilustrações são feitas à mão e lembram técnicas semelhantes às de lápis de cor ou aquarela, com traços delicados e cores suaves, sem exageros visuais. A paleta de cores segue a progressão da narrativa e marca as mudanças de espaço-tempo. Na página 7, por exemplo, o fundo é azul e, na parte inferior, há um montinho oval que lembra um pequeno terreno com tocos de árvores cortadas, sobre o qual o cachorro está em cima observando um pássaro engaiolado, com a sombra do personagem e do objeto na diagonal. Por conter pouquíssimos elementos, o foco da ilustração se volta totalmente para essa situação: "Mas se entristecem com o pássaro engaiolado." (p. 7). Já na página 9, o monte de lixo em que Napoleão está sobreposto ocupa quase toda a página, reforçando o contraste entre a cidade organizada e o engano percebido pelos personagens: "Mas, quando dobram a esquina, veem que estavam enganados." (p.9). As cores suaves e variadas, o uso de luz e sombra e as texturas aplicadas nas paisagens e nos personagens, como a girafa com as cores naturais da espécie e o cachorro peludinho em tons de cinza e marrom, ajudam a situar o leitor no espaço e tempo da narrativa, garantindo coerência entre texto e imagem e reforçando o enredo.

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e têm potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Na obra, a girafa é representada com as cores típicas de sua espécie, como encontradas na natureza, e o cachorro aparece peludinho, em tons de cinza, marrom escuro e preto, lembrando um vira-lata comum (p.3). Essas escolhas visuais evitam caricaturas ou padrões estereotipados e aproximam os personagens da realidade cotidiana das crianças. As demais imagens são compostas por paisagens, como jardins, rios, florestas e áreas de degelo que, por retratarem elementos naturais e os efeitos da ação humana na degradação ambiental que estão presentes em todo o planeta, ampliam o repertório imagético das crianças sem restringi-lo a um território específico ou a representações culturais limitadas. A obra não traz personagens humanos que permitam uma discussão racial, tampouco de gênero, contudo, a maneira como desenvolve o enredo, numa composição harmônica de ilustração e texto verbal revela a sensibilidade no sentido de romper com os estereótipos e considerar a diversidade.

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. A obra provoca o leitor a refletir a respeito das questões ambientais abordadas, mostrando-se complexa na medida que trata um tema importante, como a ação humana sobre o meio ambiente, de maneira delicada, mas, ao mesmo tempo, direta. Há pontos de indeterminação que convidam as crianças a completar o sentido junto com as ilustrações, como o trecho: "Mas, quando dobram a esquina, veem que estavam enganados." (p. 9), cujo texto verbal não explicita em que consiste o engano. A compreensão é facilitada pelas ilustrações que representam o cachorro sobre um grande monte de lixo, recurso que provoca a participação ativa da criança. O mesmo acontece no trecho: "Mas, olhando com critério, veem algo preocupante!" (p. 19), cujo o contexto é compreendido pela ilustração da floresta sendo desmatada, o que não está explícito no texto verbal. Apesar de tratar de um assunto atual, tanto o texto verbal como o texto visual propõem um diálogo com o leitor, que é convidado pelos personagens indiretamente no trecho: "Isso me faz pensar..." (p. 20), mobilizando-o a pensar a respeito da relação entre a humanidade e o ambiente em seguida: "Se o ser humano não mudar, onde é que vamos morar?" (p. 22), questionamento deixado sem resposta para a reflexão do leitor.

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. O texto escrito apresenta qualidade literária, utilizando versos curtos e rimas, garantindo sonoridade e ritmo ao texto verbal, tal como no trecho: "Lá no outro extremo, onde tudo era gelo..." (p.14), "Hoje há muita água do degelo." (p.15). De maneira semelhante, as ilustrações contribuem para a construção do tema, reforçando o enredo e ampliando o universo de significação. Na página 7, por exemplo, o fundo azul e o pequeno montinho oval, sobre o qual o cachorro espantado observa um pássaro engaiolado, em oposição à ilustração da página 6 que apresenta a girafa feliz sobre um monte florido abraçada a um pássaro livre direcionam a atenção do leitor para o conflito apresentado no texto: "Admiram o jardim bem cuidado... Mas se entristecem com o pássaro engaiolado." (p.6-7) Já na página 9, a representação do monte de lixo ilustra o engano percebido pelos personagens: "Mas, quando dobram a esquina, veem que estavam enganados." (p.9). Assim, o texto verbal e as ilustrações que compõem a obra sugerem várias possibilidades de constituir inúmeras relações diretas e indiretas com o tema pelo modo lúdico e potente que o tema é explorado. A obra tematiza as mudanças ambientais, evidenciando as transformações decorrentes da intervenção humana, articulando elementos próprios do gênero narrativo, como a representação dos espaços, que se alteram conforme a passagem do tempo, o que pode ser observado nas páginas 8 e 9, nas quais são apresentados, respectivamente, um ambiente preservado e, em seguida, um cenário degradado. A obra é finalizada com uma página ilustrada, sem texto verbal, com os dois personagens caminhando de costas, olhando para o horizonte, num cenário indefinido, que se articula com a questão deixada para reflexão do leitor, demonstrando a relação intrínseca entre texto verbal e texto visual.

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. No entanto, por trazer como temática a degradação do meio ambiente, mobiliza o leitor a pensar mais a respeito do assunto, levando-o a refletir sobre a relação homem-natureza e a repensar sobre determinadas atitudes. A obra permite que as crianças percebam mudanças ambientais e construam sentidos próprios a partir da leitura dos versos e das ilustrações, como pode ser percebido nas páginas 8 e 9 onde o texto verbal diz: "Observam a cidade, parece tudo arrumado, (p.8) mas, quando dobram a esquina, veem que estavam enganados." (p.9) e o texto verbal que traz imageticamente a questão da produção e descarte do lixo e como isso impacta o ambiente urbano. Em outros trechos, o texto verbal declara de forma direta os resultados da degradação ambiental, como na passagem: "Lá no outro extremo, onde tudo era gelo... Hoje há muita água do degelo." (p.14 e 15). Neste caso, a obra apresenta de maneira lúdica e sensível uma situação real que está ocorrendo no planeta, sem trazer uma moral ou narrativa que direcione o comportamento do leitor, mas o instiga a refletir a respeito. Em outras partes, a questão ambiental é apresentada de forma simbólica, deixando aberturas para que o leitor faça inferências, como notado no trecho: "E o lago... É bom tomar cuidado!" (p. 12) que é acompanhado pela ilustração nas páginas 12 e 13, quando os personagens estão num barco estacionado num ambiente seco com poucas poças de água com expressão de espanto, possibilitando que os leitores façam a leitura visual e construam os próprios sentidos. Ao final da obra, a autora afirma: "Isso tudo faz pensar... Se o ser humano não mudar, onde é que vamos morar?" (p. 20 e 22). Com esse questionamento, evita-se a apresentação de um discurso conclusivo e fechado sobre a degradação ambiental, mas promove uma reflexão crítica por parte do leitor. Dessa forma, a obra se configura como um espaço de conscientização ética e de estímulo à responsabilidade socioambiental.

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças, oferecendo elementos que estimulam a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. A linguagem verbal e as ilustrações construídas de forma estética e criativa permitem que os leitores observem as mudanças ambientais e considerem o impacto da ação humana no planeta, como nas páginas 8 e 9, em que os personagens percebem que a cidade não está tão organizada quanto parecia, e a imagem mostra o cachorro sobre um monte de lixo, levando à reflexão sobre a poluição ambiental, por exemplo. As referências culturais podem ser ampliadas por meio da representação de distintos ambientes ao longo da obra, como o campo (jardim, p. 6), a cidade (p. 8), áreas fluviais (rio e lago, p. 11), regiões afetadas pela seca e escassez de chuvas (p. 13 e 17), locais de clima extremamente quente (p. 16) e espaços florestais (p. 18 e 19). Essa diversidade de cenários permite ao leitor tanto reconhecer ambientes familiares quanto entrar em contato com realidades distintas daquelas às quais está habituado, ampliando, assim, sua compreensão cultural e ambiental. Além disso, a variedade de vocabulário, com a utilização de palavras familiares e a inserção de termos menos comuns como "engaiolado" (p.7), "degelo" (p.15) e "exuberante" (p.18) contribui para ampliar o repertório linguístico e conceitual das crianças. O questionamento proposto ao final da narrativa: "Se o ser humano não mudar, onde é que vamos morar?" (p. 22) estimula o leitor/ouvinte a refletir sobre suas próprias atitudes e a relação destas com o mundo ao seu redor. O uso do verbo no plural "vamos" inclui o leitor na problematização, promovendo uma reflexão compartilhada sobre a responsabilidade de cada um e as consequências das ações humanas na natureza, mobilizando uma sensibilização ética sobre o futuro de todos.

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A começar pela capa, onde os personagens principais (Gigi, a girafa, e Napoleão, o cachorro) são o destaque central, permitindo ao leitor antecipar informações sobre a narrativa. O cachorro aparece com o olhar voltado para cima, pensativo, uma mão na cabeça e outra na cintura, enquanto a girafa o observa boquiaberta, com expressão de espanto e as duas patas na cintura. Essa composição visual sugere, ainda antes da leitura do texto, que algo os inquieta, convidando o leitor à inferência sobre o que o enredo trará. O título, o nome da autora e a editora aparecem em segundo plano, reforçando o protagonismo da ilustração como chave de leitura inicial. Nas páginas de abertura, a construção paratextual se mantém significativa. À esquerda, há uma página em branco, enquanto à direita estão dispostos o nome da autora, título, edição e editora. Contudo, o destaque vai para a ilustração ao centro: o cachorro aparece novamente com expressão de dúvida, mão na cabeça, sombra projetada no chão e um livro embaixo do braço, reforçando a ideia de que o enredo trará reflexões. Logo depois, é apresentada a ficha catalográfica com todas as informações pertinentes, seguida por uma página em que os dois personagens aparecem lado a lado, olhando-se com expressões mais afetuosas, o que acrescenta novas camadas à compreensão da relação entre os dois. Ao final da narrativa, há uma fotografia da autora acompanhada de uma breve biografia, e na parte inferior a repetição de uma ilustração do enredo (p. 11). A quarta capa traz um resumo conciso da história, sobre um fundo azul, sem ilustrações. De modo geral, o projeto gráfico-editorial mostra-se cuidadosamente construído para dialogar com a narrativa e potencializar a leitura a partir dos elementos paratextuais e pós-textuais.

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. A diagramação busca marcar pausas na narrativa, evitando excesso de informação visual e favorecendo a concentração nas ilustrações, garantindo que estas sejam o elemento central da página dupla, conduzindo a leitura e convidando a criança a completar sentidos a partir do texto visual. Além disso, o uso de páginas duplas, muitas vezes com ilustrações que se expandem ultrapassando as margens de corte, cria um efeito de continuidade, como se as cenas ultrapassassem os limites físicos do livro, ampliando a imersão do leitor. Um exemplo disso pode ser observado na página 9, em que o cachorro aparece sobre um grande monte de lixo, ocupando quase toda a mancha da página, enquanto o texto verbal se limita à parte superior, em dois versos curtos. O efeito da sombra dos personagens, a delicadeza nos contornos das ilustrações, como na vegetação, rios e áreas urbanas, atribui uma identidade visual que indica proximidade ao contexto atual. O percurso gráfico empregado nas imagens, como observado nas páginas 16 e 17, com recursos que indicam o contraste, luz e movimento, na representação dos personagens diante do sol e sob um pingo de chuva, agregam refinamento ao projeto gráfico. Efeitos de sentido são criados pelos planos e ângulos das ilustrações em relação à posição do texto, como pode ser percebido nas páginas 18, onde o verso “Lá do alto, a mata parece exuberante.” é colocado acima da ilustração constituída num ângulo de visão aérea, enquanto na página 19 o texto verbal “Mas, olhando com critério, veem algo preocupante!” é colocada entre dois elementos da ilustração, com o personagem apresentado num ângulo de visão inferior e a floresta devastada na parte inferior da página. Essa distribuição apresenta uma coerência na estruturação dos textos verbal e visual e intensifica a mensagem da cena. A escolha da fonte e a maneira como o texto foi distribuído nas páginas, considerando o espaçamento entrelinhas, mostram-se adequados, como observado nas páginas 16 e 17, com legibilidade e um contraste visual delicado, que mesmo com um fundo marcado por uma ilustração suave e um fundo de cor, não compromete a experiência visual durante a leitura, oportunizando às crianças uma riqueza visual agradável. Dessa forma, forma e conteúdo dialogam de maneira integrada, e a diagramação, aliada ao tratamento estético das imagens, amplia os sentidos da narrativa.

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão em audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche). A versão audiolivro é composto por um arquivo único com duração de 3:01. Há música de fundo e efeitos de sonoros bem articulados com a narrativa, sem sobreposição que dificulte a escuta. A trilha musical inicia em 0:02, criando ambientação sonora suave antes do início da leitura. Em 0:07, a narradora começa a leitura do título e dos paratextos (autoria, edição e editora). Em seguida, entre 0:17 e 0:33, faz a leitura da quarta capa do livro. A leitura da narrativa tem início em 0:35, com entonação adequada ao público infantil. A inserção de efeitos de sonoplastia ocorre em momentos específicos para dialogar com o texto. Por exemplo, em 0:44, surgem sons da natureza, que dialogam com o trecho: “Admiram o jardim bem cuidado..., mas se entristecem com o pássaro engaiolado.” (p. 6 e 7). Outro recurso aparece quando a narrativa explicita que os personagens estavam enganados, momento acompanhado por um som característico de frustração (“quen, quen, quen, quen”), que traduz de maneira divertida a emoção do texto escrito. Após o encerramento da narração do enredo (1:56) a narradora lê a biografia da autora, e, em seguida, repete o título da obra, relê os paratextos e apresenta informações sobre a versão em audiolivro e os efeitos sonoros. Aos 2:55, a narração finaliza, e a música de fundo permanece, diminuindo gradativamente até cessar, o que cria um desfecho suave. Observa-se, dessa forma, que o audiolivro não apenas reproduz o texto, mas amplia a experiência por meio de trilha sonora, entonação cuidadosa e efeitos que reforçam o enredo de forma lúdica. Desta forma, o audiolivro narrativo apresenta com clareza e qualidade todos os recursos para a categoria creche.

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra impressa e respeita suas especificidades. A narração corresponde integralmente à narrativa escrita, sem cortes, acréscimos ou alterações, o que garante a integridade da obra. A narração inicia com a apresentação dos elementos paratextuais, ou seja, a leitura do título e os créditos editoriais (autoria, edição e editora) e, em seguida, a leitura da quarta capa, que fornece elementos de apresentação e contextualização da narrativa, com um arranjo instrumental suave de fundo. Em seguida, há a narração do enredo, acompanhada de fundo musical e elementos de sonoplastia. Posteriormente são contemplados o elementos pós-textuais, com a leitura da biografia da autora, a retomada da leitura do título, autoria, informações editoriais e informações referentes à produção da versão do audiolivro. Considerando do modo como a obra é apresentada, observa-se que o formato do arquivo HTML5 está completo e harmônico, atendendo plenamente esse requisito.

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos que enriquecem a experiência de leitura. Destaca-se a utilização de música de fundo, que acompanha a narração do início ao fim, criando uma ambiência sonora contínua. A trilha se inicia em 0:02, antecedendo a entrada da voz da narradora, e em 0:07 tem início a leitura do título e dos paratextos (autoria, edição e editora). Entre 0:17 e 0:33, a narradora realiza a leitura integral da quarta capa, oferecendo uma contextualização inicial, e, a partir de 0:35, começa a leitura do enredo. A performance vocal se mostra adequada ao público infantil, com entonação clara, pausas bem definidas e ritmo que favorece a compreensão. A inserção de efeitos de sonoplastia ocorre em momentos específicos para dialogar com o texto. Por exemplo, surgem sons da natureza, que dialogam com o trecho: "Admiram o jardim bem cuidado" (p. 6), acompanhado do som de pássaros soltos na natureza (0:43), e na continuação do texto: "Mas se entristecem com o pássaro engaiolado." (p. 7), surge o canto do pássaro engaiolado (0:48). Outro exemplo ocorre aos 1:08, quando aparece sons de água para completar o trecho narrado: "O passeio de barco não é mais o mesmo". (p.10). Outro recurso aparece quando a narrativa explicita que os personagens estavam enganados (0:59), momento acompanhado por um som característico de frustração (em forma de onomatopeia "quen quen quen quen" produzida por instrumento), que traduz de maneira divertida a emoção dos personagens neste momento do enredo. Os recursos lúdicos são apresentados com suavidade, como no trecho (1:25) quando, um arranjo sonoro delicado representa a água escorrendo de um degelo, sem comprometer a audição da narrativa, assim como, no trecho (1:39) com o som da mata e seus pássaros. Na narrativa, os personagens não dialogam. A entonação da voz da narradora durante a narração mostra-se adequada e agradável à audição.

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A narradora possui uma voz firme e clara, conduzindo a narração de maneira segura, mas, ao mesmo tempo, imprime entonação adequada ao texto, conferindo expressividade à leitura. Embora não haja diálogos no enredo, a leitura dos versos se destaca pelo cuidado em marcar certas palavras e intensificar sentidos, criando ritmo e variação melódica. Um exemplo ocorre logo no início, quando a narradora enfatiza a palavra "muito" ao dizer que os personagens "são muito observadores" (p. 5). A narração da biografia da autora também ocorre com entonação e prosódia agradáveis.

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho). A voz da narradora é clara e bem projetada, sem ruídos ou distorções que comprometam a escuta. Os efeitos sonoros e a música de fundo estão ajustados em volume, de modo a complementar a narrativa sem competir com a voz principal. Não há comprometimento na combinação de sons simultâneos utilizados na obra, como os sons da natureza (água corrente no rio) e pássaros cantando na floresta, reunidos sem interferência durante a narração, como notado no trecho (1:14). No audiolivro, alguns sons, acontecem ao mesmo tempo, mas audivelmente perceptíveis, como, por exemplo, música de fundo e a narração (1:20). No que se refere a equalização, a obra não apresenta distorção sonora, revelando-se nítida e adequada ao formato audiolivro. No que diz respeito ao ganho, é possível observar que no trecho (1:25), o som da água do degelo se destaca diante da melodia de fundo e sem comprometer a narração, sendo audível de maneira equilibrada três sons simultâneos sem prejuízo.

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper ou iniciar bruscamente o fonograma. No início, uma música instigante começa em 0:02 e só aos 0:07 a leitura do título e dos paratextos (autoria, edição e editora) se inicia de forma clara e sem sobreposição. Da mesma forma, ao final da gravação, após o término da narração em 2:54, a música permanece até 3:00 em volume decrescente, desaparecendo gradualmente. O "fade out" nesse momento encerra a experiência auditiva sem corte brusco.

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo ou outras formas de discriminação. O texto, narrado em terceira pessoa, não atribui características pejorativas nem reforça papéis sociais limitadores. Os personagens são animais observadores atentos do mundo e, por isso, não se vinculam a estereótipos de gênero, aparência ou classe social. As situações apresentadas dizem respeito a mudanças ambientais e impactos na vida humana e animal, sempre tratados de forma crítica, sem culpabilizar grupos específicos. Além disso, nas ilustrações não há representações que reproduzam preconceitos ou exclusões. Ao contrário, o cenário é construído com elementos que existem em todas as partes do mundo (cidade, rio, mata, gelo, jardim), que podem remeter a diferentes contextos sem restringir ou inferiorizar culturas, etnias ou territórios. A obra não declara em forma de palavra, imagem ou qualquer recurso gráfico algo que possa desencadear preconceitos de qualquer natureza.

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. A narrativa não manifesta preferência por qualquer doutrina, seja religiosa, filosófica ou ideológica, tampouco evidencia intenções panfletárias, uma vez que não se identificam elementos que promovam ou reforcem determinada corrente de pensamento. Ao longo do texto, a autora constrói situações que possibilitam a observação das mudanças ambientais por meio de uma abordagem literária, culminando em um questionamento: 'Isso tudo faz pensar... Se o ser humano não mudar, onde é que vamos morar?' (p. 20 e 22). Este desfecho não configura um viés didático, mas sim um convite à reflexão crítica sobre as questões ambientais abordadas, instigando o leitor a pensar eticamente sobre as ações humanas e suas consequências.

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 PNLD 2026-2029.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:44.

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:56.